

AVE MARIA

ANO LVI

São Paulo, 14-Agosto-1955

NÚM. 32



Poema de ternura
(Foto Calvo-Sierra)

O pastor
carrega aos
ombros as
ovelhinhas
tresmalhadas.
A ausência
delas
custou-lhe
lágrimas e
trabalhos.
Quantas
almas
transviadas
do rebanho
do único
Pastor!
Se elas
soubessem
quanto
Ele as
ama!...

Cumprem promessas e agradecem favores...

SÃO JOÃO DA BOA VISTA — Da. Venina Domingos Goulardim agradece graças a N. Sra. de Fátima e a S. A. M. Claret.

LAVRAS — M. U. N. agradece a N. Sra. Aparecida e S. A. M. Claret graças em favor do filho.

CRISTINA — Da. Maria do Carmo Rezende agradece a N. Sra. Aparecida, Santo Antônio M. Claret e Sta. Teresinha uma graça alcançada. Envia 50,00 para as vocações.

IBIÁ — Da. Maria de Lourdes Oliveira agradece ao milagroso Santo Antônio M. Claret graças alcançadas em favor de seu filho e pede novas graças para seu espôso e filho. Envia 50,00 para as vocações.

RIO CLARO — Devota agradece a Santo Antônio M. Claret uma grande graça em favor de sua filha e envia 20,00.

SOBRAL (Ceará) — Da. Maria Dolores Marinho de Andrade agradece graças alcançadas por intercessão de Nossa Senhora, São José e Santo Antônio M. Claret.

TRÊS CORAÇÕES — Sr. João Vilela agradece a Santo Antônio M. Claret diversas graças e espera a cura radical da espôsa, que sofreu pleurís; envia 150,00 para as vocações.

CAMPANHA — Da. Maria José Arantes agradece a Santo Antônio M. Claret a graça de seu filho José ter deixado o vício do alcoolismo.

PÓRTO FELIZ — Estando meu filho Rubens muito doente, por causa de machucadura, recorri a N. Sra. Aparecida e fui atendida. Maria Grillo Mollemberg.

BEBEDOURO — Devoto agradece a N. Sra. Aparecida e à Irmã Clara Filtz graça alcançada durante os exames.

CAMPINAS — Da. M. Aparecida Tomazi Novaes e Da. Nina Novaes agradecem uma graça alcançada por intercessão de Nossa Senhora Aparecida e Santo Antônio M. Claret.

DORES DE CAMPOS — Da. Dejanira Fonseca agradece a Nossa Sra. das Graças a cura de seu filho Antônio Hércules.

SÃO PAULO — Da. Suzana Simões agradece a N. Sra. Aparecida e São Judas Tadeu a saúde de Heleonora e envia 50,00 para as vocações. — Da. Silvéria Arantes Correa agradece ao Ven. Padre Anchieta uma grande graça alcançada. — Devota estando com seu filhinho atacado de difteria e na iminência de ser internado no Isolamento, recorreu a N. Sra. das Graças e foi atendida.

VEM E SEGUE-ME!

— Bom rapaz, não sentes em teu coração o convite amoroso de Jesus?

Não te sentes inclinado a consagrar-te a Deus numa Congregação religiosa, a fim de te santificares e seres eficaz auxiliar dos missionários na formação de novos missionários e na salvação das almas?

Não queres ser Irmão Coadjutor Claretiano?

Colégio Aspirantado de Irmãos Coadjutores

Durante o Aspirantado os candidatos a Irmão Coadjutor, na Congregação Claretiana, se preparam adquirindo a instrução científica e religiosa necessárias e formando-se tènicamente nos ofícios para os quais se sintam mais inclinados.

Depois passam ao Noviciado, onde recebem o Hábito Religioso da Congregação e se dedicam durante um ano à própria formação espiritual, segundo o espírito da Congregação. Terminam este ano com a profissão dos votos religiosos, tornando-se verdadeiros membros da Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria.

Prezado jovem, reza, peça a Nosso Senhor e ao Imaculado Coração de Maria te façam um filho predileto na Congregação Claretiana.

Peça folheto explicativo ao Pe. Geraldo Fernandes, C.M.F. — Caixa 615 — São Paulo.

NA PAZ DO SENHOR

Da. MARIA CONCEIÇÃO HEBLING



Faleceu em Rio Claro, com a idade de 77 anos e confortada com os santos sacramentos, a veneranda e pranteada Da. Maria Conceição Hebling, viúva do saudoso Tte. Jorge Hebling, benfeitor que foi de inúmeras obras sociais e religiosas.

SOROCABA — Srta. Maria de Lourdes Castro, virtuosa irmã do nosso estimado Irmão Joaquim Castro, representante da "AVE MARIA".

DORES DE CAMPOS — Da. Maria José Ladeira.

ALFENAS — Da. Olinta C. Vieira. PARÁ DE MINAS — Sr. José Alves de Mendonça, confortado com todos os sacramentos da Igreja.

CAMBUCI — Da. Jacira Macielra. Às exmas. famílias enlutadas nossos pêsames.



PADRES CLARETIANOS

RED. E ADMIN.:
Rua Martim Francisco, 604
Fone 51-1304 - Caixa 615

ASSINATURAS:
Annual Cr\$ 50,00
Número avulso . . . Cr\$ 1,00

OFICINAS:
Rua Martim Francisco, 646-656
Fone 52-1956

O Imaculado Coração de Maria e o Santo Rosário

Santíssimo Rosário é o instrumento do qual se prevalece o Coração de Maria para conseguir a conversão dos pecadores, a perseverança dos justos, o maior aproveitamento das almas de escol e, em geral, a cristianização e perfeição sobrenatural de nossa sociedade.

E onde encontrar melhor escola da oração e meditação, senão no Rosário de Maria? As orações vocais do Padre Nosso, Ave Maria e Gloria Patri — as melhores, sem dúvida alguma, pronunciadas pelos nossos lábios — e a meditação dos mistérios, são verdadeiramente o melhor compêndio da vida de Jesus e Maria.

Porém, se, como acabamos de ver, o Rosário é o instrumento providencial de que se quer servir o Coração de Maria para distribuir suas misericórdias sobre os homens, diríamos também que o Rosário é a melhor escola da devoção ao Imaculado Coração de nossa Mãe celestial, em parte alguma como na meditação de seus mistérios se aprende a conhecer mais intimamente as belezas, doçuras, bondade e excelências desse dulcíssimo Coração.

O coração é o centro e a sede dos nossos

sentimentos, afetos, aspirações, virtudes e nobreza. O homem vale pelas suas ações. Pois bem, se tivéssemos de dar uma definição exata da Virgem Maria, diríamos que é o melhor Coração que já houve na terra depois do Coração de Jesus. As ladainhas que rezamos em honra do divino Coração e que enchem nossas almas de tanta consolação, sinto que poderiam — naturalmente com exceção das devidas distâncias — se aplicar ao Coração de Maria.

Quem deseja conhecer bem os Corações de Jesus e de Maria reza o Rosário meditando seus mistérios, e encontrará nêles dois formosos e magníficos Corações em pleno exercício da mais alta e heróica perfeição em todas as vicissitudes, revezes e circunstâncias da vida; não somente quando brilha o sol da paz e a bonança, como quando ruge o tufão da tribulação e o desengano; ora quando suas almas se sentem acariciadas pela brisa suave da alegria, ora quando sofre os açoites da dor. E na calma e na borrasca, ou seja nas alegrias e nas tristezas, transparece nesses dois Corações o espírito de Deus, que os chama e os conduz.

Informações Marianas



★ Pelo I. Coração de Maria.

Como início das festas da consagração da Província de Navarra (Espanha) ao I. Coração de Maria, celebraram-se em Pamplona diversas homenagens, dando-se o prégão anunciador da Cruzada Cordimariana. De pleno e comum acôrdo, a Assembléa Legislativa Provincial resolveu que Navarra se consagre ao I. Coração de Maria.

★ No mais alto pico da Espanha um monumento a Maria.

Do norte ao sul da Espanha, onze monumentos à Santíssima Virgem relembram as gloriosas efemérides do Ano Mariano.

Além disso, no segundo entre os mais altos cumes da Espanha, o monte Veleta, na Serra Nevada, em Granada, vai ser erguido um monumento de 20 metros de altura a Nossa Senhora das Neves, aumentando assim a altura do pico, que tem 3.470 metros. O monumento, projetado como continuação da rocha, tornará o Veleta o pico mais alto da Espanha, superando o de Mulhacen, que tem apenas 11 metros a mais.

A imagem de Nossa Senhora que vai reinar sôbre a gegografia espanhola, é obra do escultor de Granada Francisco Lopez Burgos, e valeu ao seu autor o primeiro prêmio nacional de escultura de 1954.

“O pedestal da Virgem será continuação do pico”, diz Lopez Burgos. Uma escadaria rústica dará acesso à plataforma ou mesa granítica que servirá de altar. Daí se projetará uma linha mais saliente da rocha, que será cruzada por outra transversal, formando uma cruz.

Granada e tóda a Espanha procurará subir até à Virgem, acrescenta o escultor. Emprêsa árdua, uma vez que o vento aí registra

enormes velocidades, razão por que o monumento deverá ter um encaixamento elástico, cujas oscilações serão de aproximadamente 35 cms. na cabeça da imagem.

Será êste o mais alto monumento erigido a Nossa Senhora. “Ao que me parece, não há outro tão alto no mundo, tão perto do céu.”

“Morrerei feliz por ter realizado êste sonho de tóda a minha vida”, diz o escultor. Explicou, também, que um dia convidou um amigo incrédulo para que visse sua obra. “Foi, sem saber que se tratava da Virgem, e eu receava o seu protesto.”

— Não sei rezar — disse êle —, nunca rezei, mas a esta Virgem era capaz de rezar!...

★ Os protestantes e a SSma. Virgem.

O Pe. Kennet Dougherty, de Washington, tinha enviado um questionário a 270 pastores protestantes, que representavam 17 seitas diferentes.

Perguntava-lhes o que é que êles pensavam acêrca de Nossa Senhora. 64% pensam que a SSma. Virgem não é Mãe de Deus; 21% admitem a maternidade divina; 15% não se fixaram em nenhuma opinião. São os episcopalianos os que mais se aproximam da doutrina católica; e os presbiterianos os que mais se afastam dela, pois todos recusam admitir a Virgem SSma. como Mãe de Deus.

★ Cinqüentenário.

Para honrar Aquela que é extremosa no carinho e sensível a todos os acenos da ternura, celebrou-se em Zaragoza (Espanha) o 50.º aniversário da sua coroação como Senhora e Mãe do Pilar.

Entre as comemorações figuraram com brilho o Têrço da Aurora e a celebração da S. Missa pelo sr. arcebispo, que usou na ocasião o cálice presenteado por São Pio X.

★ **ABRE O COMPASSO.** Apoia uma de suas pontas sôbre o papel. A linha feita vai fugindo de sua origem, mas tem de voltar nela. A linha é curva, reentrante.

Isso é a vida: foges do berço e tropicas no sepulcro, que é o berço dos cadáveres.

Isso é a Providência. Foges de Deus e com Êle te encontras. Foges de sua misericórdia e te encontras com sua justiça.

⇒ **FALA COM DEUS.** — Um protestante quis zombar do esperto Kastús, pretinho do Congo: “Como é que o missionário reza a missa em latim? Não sabe êle que os pretos não entendem latim?” Kastús revidou na hora: “Não sabes que o padre, quando celebra a missa, não fala com os pretos, senão com Deus?”

⇒ **CONTRA AS FORMIGAS.** — Para ver sua cozinha ou dispensa livres das formiguinhas, molhe bem uma esponja em água e açúcar e coloque-a no lugar onde elas estão. Quando a esponja estiver cheia de formigas, ponha-a em água fervendo, lave-a bem e repita o mesmo processo quantas vêzes as formigas tiverem caído na gulodice de invadir o que não lhes pertence.

Parada Evangélica

XI DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

(Mc. 7, 31-37)

Naquele tempo, saindo Jesus dos confins de Tiro, foi por Sidônia ao mar da Galiléia, atravessando o território da Decápole. E trouxeram-lhe um surdo-mudo e suplicaram-lhe que lhe impusesse as mãos. Então Jesus, tomando-o à parte dentre a multidão, meteu-lhe os dedos nos ouvidos e, cuspido, com saliva tocou a sua língua. E, levantando os olhos ao céu, deu um suspiro e disse-lhe: "Ephpheta", que quer dizer: "abre-te". E imediatamente se lhe abriram os ouvidos, se lhe soltou a prisão da língua, e falava claramente. E ordenou-lhes que a ninguém o dissessem. Porém quanto mais lhes proibia, tanto mais o publicavam e tanto mais se admiravam, dizendo: "Tudo tem feito bem; fêz que ouçam os surdos e falem os mudos."

Semente de ouro

O surdo-mudo proclamou uma grande verdade que dimana da mesma essência divina: Fêz bem tôdas as coisas.

Tudo nos planos de Deus tem significado. A nossa vida tôda no mais complicado conjunto de circunstâncias, está prevista pelo Pai Celestial. Ele faz bem tôdas as coisas a nosso respeito. O bem ou o mal que nos rodeia, em última análise, é sempre para o nosso bem. O mal permitido por Deus, em nossa vida, ou provocará um bem como bem, ou nos livrará de um mal maior, que é um grande bem para o nosso próprio bem.

Na hora do sofrer, conviria ajoelhar-se e dizer a Deus: Senhor, fizestes bem tôdas as coisas!

PELA GALÁCIA E POR ÉFESO

NO ano 278 os gauleses estabeleceram-se na Ásia Menor. Preferiram acampar nas bandas de Ancira. Gálatas, todos denominaram aos forasteiros, e a região por eles ocupadas, de Galácia. Distinguiram-se por uma qualidade: inteligência viva; mas por um defeito se caracterizavam: deixavam-se dominar pela volubilidade. O que alcançavam pelo intelecto, perdiam pela inconstância.

Implantar, pois, entre eles doutrinas portadoras de sacrifícios era algo quase inviável. Não teriam constância para abraçá-las. O zêlo paulino, porém, triunfou.

O novo campo de apostolado se lhe antolha fagueiro de esperanças. Da prègação do Evangelho copiosos frutos lhe resultaram.

Provavelmente de passagem por Éfeso, no ano 51, soube do atrevimento de certos doutores judaizantes, que, vindos de Jerusalém, prègavam para os gálatas doutrinas contrárias às suas e impunham práticas de mosaísmo aos fiéis.

Da disparidade doutrinária gerou a cisão. Permanecem uns com Paulo e para os doutores outros se bandearam. O Apóstolo escreve, então, uma carta aos irmãos em Cristo, filhos da Galácia.

"No exórdio, depois de breve saudação, manifesta-se desgostoso ao ver adulterados os seus ensinamentos. Mais adiante demonstra a realidade de seu apostolado e a perfeita identidade de sua doutrina à dos outros Apóstolos.

Prova, outrossim, que a justificação depende da fé e não se prende ao mosaísmo, cuja observância é perigosa. Finalmente, corrige os abusos e fortalece os espíritos na fé."

São Paulo, inflamado de amor pelo Mestre, não descarta um momento: caras lhe são as almas de seus irmãos.

Corria o ano 62. Em Roma vivia o Apóstolo. Através do relatório de Epafros, bispo de Colosso, certificou-se das desordens em Éfeso, ocasionadas pelos falsos prègadores.

Para concitá-los a viverem unidos na mesma fé, no seio da mesma Igreja, o autor sagrado redige-lhes uma epístola.

"Na primeira parte salienta a grandiosidade da obra de Cristo: Todos os povos, todos os individuos foram chamados à adoção divina, releva também a grandeza da Igreja fundada para abrigar e reunir em si todos os homens."

Na outra parte, o escritor enfeixa uma série de orientações atinentes às necessidades gerais e particulares, consoantes aos diversos estados da vida cristã.

Se o estilo dessa epístola perde na clareza de expressão, ganha à forma na profundidade e sublimidade de pensamentos.

Em revista

P. 95 — Na falta de papel, que não existia, como escreviam os antigos?

R. — Usavam tábuas de pedra, de chumbo, de bronze, de madeira. Valiam-se da argila, que, cozida no fogo, endurecia como pedra.

P. 96 — Qual era a matéria mais em voga?

R. — O papiro — planta da família das ciperáceas.

Pe. ORLANDO MARIA ANDRADE, C.M.F.

Intenção da Arquiconfraria do I. Coração de Maria

— PARA O MÊS DE AGÔSTO —

Rogar para que aumente a caridade para o socorro de tantas necessidades físicas e materiais

O problema da origem do mal preocupou sempre os pensadores de todos os tempos. Mas para nós que temos fé na divina revelação, da qual a Igreja é depositária, êsse problema está resolvido em bloco. Sabemos por essa divina revelação que o mal, em geral, se prende ao primeiro pecado de nossos primeiros pais, os quais infelicitaram com êle tãda a sua descendência. O pecado original é a fonte envenenada, a causa moral remota de todos os males que afligem a humanidade. Mas se queremos conhecer as causas morais próximas, especialmente dos males físicos, devemos contentar-nos com saber que elas podem ser diversas, sem pretender determinar qual delas explica os males em particular.

Tal a tese que se desenvolve no livro de Job, sendo apontadas diversas causas das calamidades que afligem os homens, vendo-se nelas ora penas vindicativas (castigos de pecados), ora penas medicinais (remédio de algum vício), ora simplesmente uma prova de Deus, para mais acrisolar a virtude dos justos. Mas ao mesmo tempo nega-se aos homens o direito de se intrometerem naquilo que pertence ao domínio dos segredos da divina Providência.

* * *

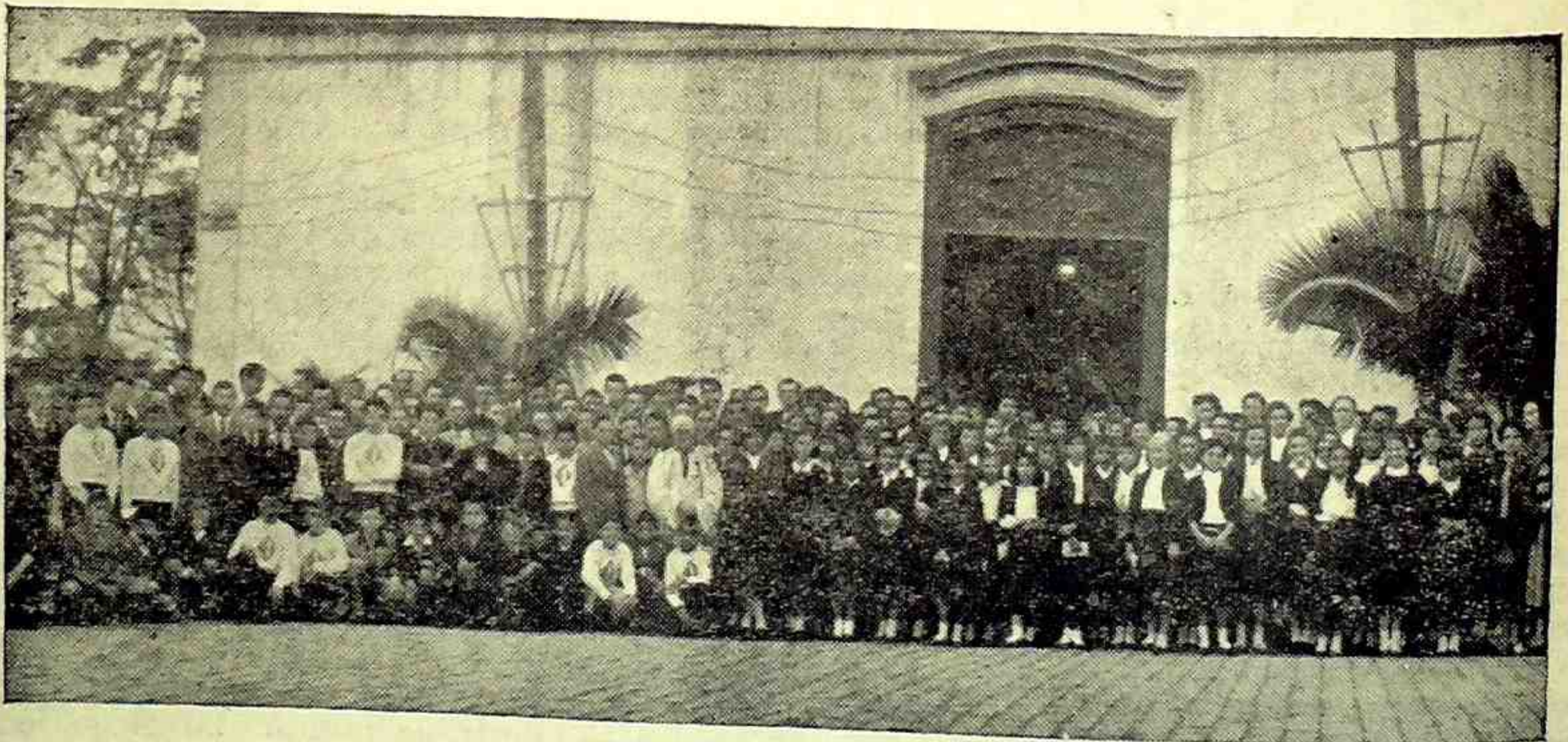
A êste respeito havia entre os judeus um preconceito popular: pensavam êles que tãdas as calamidades que acontecem são castigo de algum pecado. É o que transparece da pergunta que os discípulos fazem ao divino Mestre na narração do cego de nascimento: "Mestre, quem pecou, êste ou seus pais, para que nascesse cego?" (Jo. 9, I, seg..) Mas Jesus desautorizou essa opinião, respondendo: "Nem êle nem seus pais pecaram: mas foi para se manifestarem nêle as obras de Deus."

Paralelamente à resposta do Salvador, também podemos afirmar, à vista do quadro sombrio de tantas misérias como afligem a humanidade, que Deus em geral as permite ou dispõe para que se mostrem as obras da misericórdia e caridade cristãs.

Porque se não houvesse misérias, não haveria misericórdia, nem mesmo poderíamos chamar a Deus com o tão belo título de "Pai das misericórdias". E se não houvesse necessidades que remediar, o campo da caridade para com o próximo ficaria imensamente reduzido. Mas Deus, na sua inefável Providência, quis que houvesse tudo isso, para que as misérias e necessidades de uns fôssem despertadores da misericórdia e caridade de outros. Particularmente Deus permite ou dispõe que haja pobres, para que os ricos tenham sempre ocasião de exercitar a caridade e de, assim, entesourar para o céu, conforme o conhecido adágio: "Quem dá aos pobres empresta a Deus."

* * *

Que bela intenção para o mês de Agosto, que é o mês do Coração de Maria! Com efeito, êsse Coração Imaculado é um vaso preciosíssimo que contém o mais precioso bálsamo: o da misericórdia, o da caridade. O Evangelho de São João ficou perfumado com o suave aroma dêsse bálsamo, derramado no episódio das bodas de Caná. E o mundo inteiro segue aspirando êsse perfume, recendido pelas contínuas misericórdias que o Coração maternal de Maria derrama, com larga mão, sobre os que sofrem. Tenha êsse Coração compassivo muitos imitadores! Peçamos-lhe que suscite muitos corações caridosos e compassivos para alívio e remédio de tantas necessidades físicas e materiais.



GUARULHOS — Alunos e alunas do Ginásio Estadual, depois de sua comunhão de Páscoa.

Há vinte e cinco anos nascia o "Meu Cantinho"...

NOSSA "AVE MARIA".

Posso dizer nossa "AVE MARIA", pois há mais de trinta anos nela colaborei em artigos esparsos uma vez ou outra, como antes de 1930, e finalmente neste *Meu Cantinho* desde 9 de Agosto de 1930. Ofereceu-me, o grande amigo Pe. Anastácio, uma secção permanente na querida revista a fim de garantir a colaboração semanal. Resolvi então fixar-me num cantinho e dali fazer o apostolado da boa imprensa neste púlpito de milhares e milhares de ouvintes, isto é, leitores, aos quais mais facilmente e com muita vantagem se pode prègar e doutrina. E eis que já se vão vinte e cinco anos de "Meu Cantinho"!... Agradeço a Nosso Senhor, que me deu êste meio tão poderoso e eficaz para anunciar a verdade e dizer algumas verdades...

Os meus leitores queridos já se acostumaram com meu estilo, já me conhecem bem. Não sei disfarçar nem mentir para agradar. Algumas vêzes houve barulho por aqui... As meninas levianas já me escreveram cada cartinha brava e estrilaram não poucas vêzes, quando lhes ridicularizei as tolas vaidades perniciosas e a falta de modéstia e de postura.

Muitas estão hoje mais velhinhas e casadas com filhos e filhas e agora me dão muita razão. Criou-se a fama de que sou inimigo das mulheres, que desteto o belo sexo. É uma calúnia. Já defendi e elogiei muito as mulheres. E é por honrar a mulher, que a desejo sempre dignificada e cristã, cheia de modéstia e cercada de respeito, quando estas malucas por si deshonram a raça de Nossa Senhora Mãe de Deus, com tantas loucuras e levandades, comprometendo o futuro da sociedade e da família, então há de se calar a gente que tem a responsabilidade de sacerdote e de jornalista, que, no dizer de Pio XI, há de ser o porta-voz da Igreja e da moral cristã? Nunca fui nem poderia ser inimigo das mulheres.

Êste *Meu Cantinho* talvez uma vez ou outra tenha cometido alguma injustiça, como por exemplo, quando mais por humorismo do que outra coisa, brinquei com a língua das mulheres... Que tempestade! Choveram protestos e foi um barulhão!...

Últimamente foi o protesto das *calçudas* e a das *cachorreas*. Agora já estão por aí zangadas com o caso da *Miss Pouca Vergonha*... Tudo, porém, fica em briguinha de família.

Quero muito bem a meus leitores da "AVE MARIA" e tenho recebido dêles inúmeras provas de bondade e atenção. Lembro-me tão agradecido e comovido que em 1939, quando neste *Meu Cantinho* chorava a morte de minha saudosa Mãe, recebi centenas de cartas

e telegramas comovedores de tôda a parte. Nessa ocasião senti quanto eram bons e delicados meus amigos do "Meu Cantinho". Em tôdas as campanhas em que me empenhei, sobretudo no Natal das Almas, sempre a generosidade e boa vontade dos amigos leitores. Eis porque eu devo querer muito bem a tôda esta boa gente que tem a paciência de ler, cada semana, êste cantinho.

Agora, quando completa a idade de vinte e cinco anos, o "Meu Cantinho" em suas bodas de prata, ou melhor, de papel prateado, quero agradecer a todos os leitores a paciência e a bondade com que me aturaram até hoje. Recordo com muita gratidão os nomes de meus grandes amigos Redatores desta revista, Pe. *Ditino de la Parte*, e sobretudo o nosso bom Pe. *Anastácio Vasquez*, que durante longos anos me distinguiu com suas atenções e preciosa amizade.

Hoje a "AVE MARIA" tem à frente êste jovem sacerdote culto e piedoso que é o Pe. *Geraldo Fernandes*. A êle minha sincera homenagem e minha gratidão sincera. Devolhe muitas gentilezas.

Quero prestar meu tributo de respeito e admiração à venerável figura dêste homem de Deus que é o Pe. *Luís Salamero*. Todos os leitores o conhecem. Sabem que é um ancião, um homem de muita idade? Pois não parece. Estilo de jovem. Uma erudição rara, memória assombrosa e um estilo de moço, e se exprime numa linguagem moça e sempre com oportunidade e em boa linguagem.

Como esquecer esta boa gente das Oficinas Gráficas, que há longos anos trabalha com êstes bons Filhos do Coração de Maria?

Deixo aqui também meu preito de saudade ao apóstolo da boa imprensa, que foi o Irmão *João Lopes*. Quero saudar o incansável Irmão *Antônio Domingo*, que, enquanto lhe permitiu a saúde, lutou de modo admirável pela propaganda da "AVE MARIA" como um autêntico missionário da boa imprensa.

Que dizer dêstes abnegados Irmãos que vão, de cidade em cidade, levando a boa leitura para as famílias? Sei quanto sofrem e como é difícil a sua missão! Em cada um dêles sempre encontrei um bom e dedicado amigo. Enfim, eu já não sei como agradecer a todos êstes bons e sinceros amigos de tantos anos da minha querida "AVE MARIA".

Vamos continuar na luta. Festejamos na intimidade de nosso coração êstes vinte e cinco anos de "Meu Cantinho". Enquanto a Divina Misericórdia nos der a graça de poder escrever, nunca deixaremos a querida revista que tem sido o meu maior e mais proveitoso campo de apostolado da pena. Bendito seja Deus e o Imaculado Coração de Maria!

Ajude-nos, do céu, o maior apóstolo da boa imprensa: Santo Antônio Maria Claret.

Crônica Internacional

Apesar da perseguição.

O Pe. Maurício Burgand, jesuíta francês que por 33 anos trabalhou em Changhai, no célebre Observatório de Zi-Ka-Vei, declarou que os católicos chineses conservavam intacta a sua fé, apesar da perseguição "invisível" de que são vítimas. Afirmou o mesmo padre que, enquanto viveu na China, distribuía, em geral, umas mil comunhões aos domingos e umas 300 nos dias de semana.

Num grupo de 10.000 pessoas, nas quais haveria uns 500 empregados do governo, nem um só subscreveu qualquer papel a denunciar a Igreja católica, embora muitos deles fossem submetidos a duras pressões por parte das autoridades comunistas.

—★—

O conflito escolar na Bélgica.

Continua a agitação dos católicos contra os planos escolares do Ministro Socialista da Educação. Três são os pontos que os católicos julgam mais ofensivos contra os seus direitos:

1.º) Diplomas do fim do curso. — Até hoje, as escolas tanto oficiais como do ensino livre (católicas), seguindo os programas oficiais, podiam passar diplomas do fim do curso; e os diplomas tinham valor oficial; para isso, os exames eram feitos perante examinadores, do ensino livre e oficial, presididos por um magistrado. Agora, segundo o plano do Ministro, só os cursos do ensino oficial teriam valor. Tal medida "colocaria o ensino livre em estado de inferioridade.

2.º) Para o ensino nas escolas médias, contesta-se o direito aos alunos que saíam da Universidade Católica de Lovaina e não aos alunos da Universidade Livre de Bruxelas (maçônica).

3.º) É exato que o Governo mantém o subsídio de 3,2 bilhões para o ensino livre. Ora, os católicos pensam que o ensino livre (católico) representa mais de 900.000 alunos; ao passo que o ensino oficial representa 700.000 alunos e conta com o subsídio de 4,8 bilhões. O que é injusto.

Por estas razões, os católicos continuaram a manifestar-se, organizando para o dia 25 de Março, uma greve geral dos professores e alunos, e uma grande manifestação de protesto, em Bruxelas, em 26 do mesmo mês.

O Governo socialista proibiu essas manifestações, mobilizando o exército e a polícia.

E assim aquela pequena nação, antes tão bem governada, apresenta à Europa inteira o espetáculo dum Governo que parece submetido a influências maçônicas e anti-clericais, que pareciam estar mais que ultrapassadas, nos nossos dias.

—★—

Quatrocentos mil ouvintes.

A estação de rádio católica KRO, da Holanda, entregou a seu 400.000.º ouvinte um moderno aparelho de televisão. A estação tem, com esta enorme matrícula, a maioria dos ouvintes de rá-

dio do país. Na Holanda os ouvintes pagam o funcionamento de suas estações assinando, nas repartições do correio, a revista que cada estação edita com seu programa. Assim, a estação católica é financeiramente a mais forte da Holanda.

—★—

Situação do catolicismo.

No "Diretório Católico das Filipinas", editado este ano, pode ver-se que a população do Arquipélago sobe a 19.836.000 habitantes, dos quais são católicos 15.986.000 (80,5%).

As ilhas estão divididas em 6 Arquidioceses, 14 dioceses, 5 Prelaturas, 2 Vicariatos Apostólicos e 2 Prefeituras. Para 16 milhões de católicos só existem 2.702 sacerdotes e 1.402 religiosos, pertencentes a 25 Ordens ou Congregações. Seriam precisos mais 11.000 sacerdotes, para chegarmos a uma proporção normal.

As escolas católicas têm uma frequência de 268.000 alunos. A Universidade de São Tomás, em Manila, conta uns 20.000 alunos matriculados.

★



SÃO PAULO — Bodas de prata do casal Andreino Mendonça-Maria do Carmo Carvalho Mendonça. No clichê, os distintos aniversariantes com seus filhos Luís Antônio, Teresinha e Rita de Cássia.



Bodas de prata do casal João Fracarolli-Maria Bazani Fracarolli. No clichê, os distintos aniversariantes rodeados por seus filhos, genros e netinha.

Notícias breves

• Mons. Thomas Pothacamury, arcebispo de Bangalore (Índia), declarou que a Igreja não está sob o controle de nenhum poder estrangeiro, em resposta às sugestões protestantes de constituir uma Igreja nacional, livre de amarras estrangeiras. A Igreja une os católicos na irmandade da fé, por cima das barreiras geográficas de raça ou língua.

• O "Catholic Herald", de Londres, informou estar em decadência o espírito protestante religioso da Inglaterra. Os anglicanos, que em 1930 eram 2.476.000, desceram em 1955 a 1.850.000. As outras seitas — batistas, congregacionistas e metodistas — perdem 15.000 por ano. A Igreja da Escócia permanece estacionária, com 1.200.000 membros, há 21 anos.

• O Instituto de São Tomás de Aquino, de Kioto (Japão) acaba de publicar, em japonês, as 90 primeiras questões da Suma Teológica. Vencida a dificuldade de encontrar a terminologia japonesa, espera-se que brevemente estará publicada toda a grande obra do Mestre das Escolas.

• Segundo as últimas estatísticas, dos 43 milhões de franceses, são considerados católicos praticantes apenas 8 milhões. Esse número de católicos praticantes corresponde aos que assistem regularmente à santa missa aos domingos. Há no país 176.000 religiosos.

Nossas Bolsas

Agradecem a Santo Antônio Maria Claret e cumprem promessas, auxiliando a Obra das Vocações: Da. Maria Joraci L. Resch e Da. Margarida Siqueira Resch, de Três Corações. — Srta. Neide Maria, de Borboleta. — Da. Aurora B. Basso, de Colina. — Sr. Antônio Ribeiro, de Ocaçu. — Da. Branca Mendonça, de Cedral. — Da. Elisa Guimarães, de Belo Horizonte. — Da. Rita Esmeralda, de Salto. — Da. Maria Ifigênia Botelho, de Ouro Preto. — Da. Maria da Conceição P., de Sete Lagoas. — Da. Ida Sant'Ana, de Echaporã. — Da. Eleonor Costa e Da. Maria Fernandes Costa, de Itabira. — Da. Vanda Borvizin, de Sertanópolis. — Da. Branca Meireles, de São Vicente de Minas. — Da. Maria Rosa, de Ponta Grossa. — Da. Conceição Siqueira-Almeida, de Santo Ângelo. — Da. Lígia Guimarães, de Belo Horizonte. — Sr. Salomão Saffi, de Bocaina. — Da. Olga Arocha, de São Luís de Gonzaga. — Da. Branca de Freitas Rocha, de Barbacena. — Da. Letícia Mazzoco, de Serra. — Da. Zelina Waltrick, de Lajes. — Sr. José Luís A. Marques, de Ribeirão Preto. — Da. Maria Lina Guimarães, de Sete Lagoas. — Da. Maria Aparecida dos Santos, de Barretos.

Consultório Popular

P. 2.830.* — Fiz promessa a Nossa Senhora do Carmo de não comer carne às quartas-feiras e aos sábados, se alcançasse uma graça. Como uma das obrigações que devem cumprir os que receberam o Escapulário, e pertencem à Confraria do mesmo nome, é recitar diariamente o Ofício Parvo de Nossa Senhora, desejava saber se, em vez da abstinência, poderia recitar só o Ofício. Dêste modo cumpriria a promessa e satisfaria a obrigação da Confraria?

R. — Se a senhora não alcançou a graça que pediu, não está obrigada a cumprir a promessa que fez. As promessas condicionadas só obrigam se se obteve o que se pediu.

Se conseguiu a graça, está obrigada à promessa. Para poder satisfazer a obrigação da promessa e a da Confraria do Escapulário somente pela recitação diária do Ofício Parvo, é necessário falar antes com o confessor ou com um sacerdote que tenha faculdade de comutar votos e promessas.

* * *

P. 2.831.* — Quem pertence a sociedade condenada pela Igreja, por exemplo, à Maçonaria, pode receber a Sagrada Comunhão?

R. — Não pode. Quem é membro de sociedades condenadas, em cujo número se acha a Maçonaria, está excomungado. Os excomulgados são membros mortos, amputados ao corpo da Igreja; são indignos, portanto, de receber a divina Eucaristia.

* * *

P. 2.832.* — Recebi o Escapulário do Carmo, mas não o estou usando porque esqueci o meu noutra cidade. Pode-se pertencer à Confraria do Escapulário sem usar o bentinho dia e noite?

R. — Quem recebeu o Escapulário e fez sua inscrição, pertence à Confraria do Escapulário, ainda que depois da recepção não use o bentinho. Os associados, porém, que não levam continuamente o Escapulário ou a medalha que o supre, não gozam dos favores da Confraria. Para lucrar as indulgências e gozar dos privilégios próprios da Confraria do Escapulário do Carmo, é condição indispensável usar o bentinho ou a medalha dia e noite. Quem o usa intermitentemente, lucra só as indulgências que ocorrem durante o tempo que o traz.

* * *

P. 2.833.* — Já li várias vezes a Sagrada Escritura e não encontrei nenhuma passagem que falasse do Juízo Particular. Por que a Igreja ensina esta doutrina?

R. — A Sagrada Escritura não usa a expressão "Juízo Particular". Contudo, em diferentes passagens enuncia em termos equivalentes a doutrina que a Igreja ensina. Assim o Apóstolo São Paulo afirma: "Está decretado que o homem morra uma só vez e que a isto se siga o juízo" (Heb. IX, 27). Na parábola do rico avarento e de Lázaro, diz Jesus: "Sucedeu morrer o mendigo e foi levado pelos anjos ao seio de Abraão. Faleceu também o rico e foi sepultado no inferno" (Luc. XVI, 22). Ao ladrão arrependido, que lhe pedia misericórdia e perdão, disse Jesus: "Em verdade te digo que ainda hoje estarás comigo no paraíso" (Luc. XXIII, 43).

Dêstes textos se conclui que a retribuição é dada aos bons e maus logo depois da morte de cada um. Os que morrem em estado de graça, se estão completamente puros, vão imediatamente para o céu. Os que têm alguma pena temporal a pagar, depois de purificados no purgatório recebem a recompensa do céu. Quem morre sem a graça de Deus, é condenado ao inferno, onde sofrerá eternamente.

* * *

P. 2.834.* — Havendo outros planetas habitados, como se supõe, não terá a Igreja caído em muitas contradições?

R. — A Igreja nunca afirmou nem negou que outros planetas fôssem habitados por seres inteligentes. Jamais excluiu a possibilidade disso. Como, pois, poderá ter caído em contradição? Para que tivesse caído em contradição, deveria ter ensinado ou definido doutrinas opostas sobre a possibilidade e existência de seres inteligentes em outros planetas.

Pe. WANDERLAN L. GAMA, C.M.F.

Rua Barão do Rio Branco, 1
GUARULHOS (São Paulo)

CONSELHOS ÚTEIS

EXCESSIVO E DEFICIENTE

Muitas pessoas acreditam alimentar-se ôtimamente, tendo às refeições peixe com batatas, carne com arroz, pão ou farofa, uma garrafa de vinho ou cerveja, doce e café. Mas a verdade é que se alimentam mal, pois não comem nem frutas, nem verduras.

Organize racionalmente os seus cardápios, de forma a não haver ausência de vegetais frescos, nem excesso de carnes, de farináceos e de gorduras. (SNES).



Depois de uma missão prègada por S. A. M. Claret, inscreveram-se dez mil pessoas na associação da Arquiconfraria do I. Coração de Maria. Os habitantes não passavam de doze mil. O santo prègador e o povo conheciam os efeitos admiráveis dessa "arca de salvação".

IPAMERI — Envio 50,00 por ter conseguido arrumação de negócios por meio de S. A. M. Claret. — Geraldo de Melo.

ITAJUBÁ — Devota agradece a S. A. M. Claret a solução de negócios e nomeação do marido; envia 200,00 para as vocações.

PRESIDENTE PRUDENTE — Da. Nazarila C. Pizzolatti agradece a S. A. M. Claret por ter sarado de infecção nos rins e envia 50,00 para as vocações.

SÃO PAULO — Agradeço a S. A. M. Claret duas graças de saúde e envio 200,00 para a Obra das Vocações Claretianas. — Ambrozina X. Andrade.

SALTO — Da. Dolores A. da Silva agradece a S. A. M. Claret a consecução de 4 grandes graças em momento de muita necessidade e envia 50,00 para as vocações.

PEDREGULHO — Agradeço a cura prodigiosa de antigo e estimado médico de Franca. Desenganado pelos colegas, pôs a relíquia de S. A. M. Claret junto dêle, deixando-a com grande fé, e hoje está curado. Envio 60,00 para as vocações. — Zulmira de Freitas Rosa.

BARIRI — Agradeço a saúde de minha filha Elaine e envio 20,00 para as vocações. — Helena Francischi.

NITERÓI — Pela saúde de meu netinho, agradeço a S. A. M. Claret e envio 40,00. — Ciro Daltro.

SÃO CARLOS — Da. Lina agradece a S. A. M. Claret que a mãe mudasse para a capital, por ser um caso difícil de resolver e envia 25,00.

— Uma mãe pede a graça de o filho parar no emprêgo e entrega 10,00.

TERRA ROXA — Da. Ida Colofêmia agradece a S. A. M. Claret a graça de a filha ter sido muito feliz no parto e entrega 50,00.

PARÁ DE MINAS — Estando com fortes dores por todo o corpo e em uso de remédios, sem ter alívio, recorri a S. A. M. Claret e fui muito feliz. Envio 50,00 para as vocações. — Georgeta F. Marinho.

DIVERSOS — Da. Filomena F. Braga agradece a S. A. M. Claret a graça de ter sido feliz no parto e envia 100,00.

SANTA RITA DO SAPUCAÍ — Da. Lucrécia Celeste Resech agradece a S. A. M. Claret a graça de ter sarado de hemorragia; envia 50,00.

— Da. Maria C. Pinto agradece a S. A. M. Claret o feliz êxito nos exames de seu filho e manda celebrar uma missa.

— Da. Anita Duarte Ribeiro agradece a S. A. M. Claret a melhora da saúde de seu espôso; entrega 50,00.

BRASÓPOLIS — Achando-me doente, fiz um voto ao milagroso S. A. M. Claret e fui atendida; envio 50,00. — Francisca Martins Cavichi.

ITAJUBÁ — Da. Josefina Mota Silva agradece a S. A. M. Claret o feliz êxito numa operação de tiróide e pede a proteção do santo para sua família. Envia 20,00.

PARAISÓPOLIS — Da. Anita Janarelli Barros agradece a S. A. M. Claret graças alcançadas por ocasião de um parto difícil; agradecida, envia 100,00.

— Da. Anita Carvalho agradece a S. A. M. Claret o feliz êxito na operação de seu pai; envia 50,00.

ITANHANDU — Da. Teresinha Toledo Negreiro agradece a S. A. M. Claret o feliz êxito no parto e a cura da vista de seu filhinho Antônio Claret; agradecida, pede publicar e dá 15,00.

— Da. Arline Maranhão Gomes Pinto agradece a S. A. M. Claret a graça de ter sido feliz no parto e a cura de seu filho; envia 15,00.

— Da. Maria Isolina Bustamante Mota agradece a S. A. M. Claret a melhora de uma bronquite; envia 50,00.

POUSO ALTO — Da. Elvira Costa Pinto agradece a S. A. M. Claret a graça de ter sido muito feliz em seus negócios; envia 120,00.

— Uma devota agradece a S. A. M. Claret a cura de seu filho; agradecida, envia 100,00.

SÃO LOURENÇO — Sr. Leôncio Ribeiro e Silva agradece a S. A. M. Claret a graça de ter sido feliz numa operação; envia 70,00.

— Agradeço a S. A. M. Claret uma graça em favor de meu filho e de meu espôso, que estava doente; envio 200,00. — Alvarina Almeida.

CAXAMBU — Da. Maria de Lourdes Guimarães Luz agradece a S. A. M. Claret a cura de sinusite e pleurise. Envia 15,00.

BAEPENDI — Da. Maria Mota Massafra, estando com uma ferida na perna fazia tempo, recorreu a S. A. M. Claret e logo ficou curada, esperando que não volte mais; envia 10,00.

Tem em casa algum doente? Há na família alguma pessoa arredia de Deus? Faça por ela a novena de S. A. M. Claret, entregue-lhe a relíquia e experimentará os resultados.

As três grandes cidades que neste século cresceram mais depressa no mundo

Pe. LUÍS SALAMERO, C.M.F.

NO decorrer dos séculos da Idade Média, no centro da Itália uma cidade de escuro nome, embora proveniente dos tempos do império romano, começou a salientar-se com simpatia geral até aos nossos tempos: a pequena cidade de Assis, cuja nomeada indiscutível provém precisamente daquele que é conhecido como o mais humilde dos santos, São Francisco de Assis.

Começou as suas atividades reedificando igrejas com o seu trabalho e parcos recursos de esmolas dos fiéis, entre elas, a tão conhecida de *Nossa Senhora dos Anjos*. Aí teve o seu berço a ilustre Ordem de São Francisco, e a sua origem a indulgência da Porciúncula.

A Ordem de São Francisco não obstante a sua humildade e pobreza, desde o ano 1206, estendeu-se rapidamente por todo o mundo com a sua pregação e o zelo das missões pelos países infiéis, seguindo a geografia das descobertas, como é o caso de todas as missões da América: entre elas a tão longínqua e afastada Califórnia.

Com esforços heróicos, quando esse país ainda era colônia da Espanha no século XVIII, os franciscanos fundaram muitas missões, ainda subsistentes, sob a direção do famoso e heróico Frei Juniperor Serra a quem foi erigida estátua monumental com uma réplica no Capitólio de Washington, não obstante os consabidos protestos das seitas protestantes.

Entre as diversas missões e localidades que continuaram fundando os religiosos franciscanos, figuram algumas mais famosas, como Sacramento, São Francisco e *Nossa Senhora dos Anjos* ora chamada Los Angeles, à imitação da igreja de Assis, e que se diz fundada por um aventureiro espanhol, Filipe de Neve, o qual, como católico que era, agiu de acordo com os missionários e sob a sua inspiração.

Muito humilde e reduzida nos seus princípios, a cidade de Los Angeles, devendo-se ao seu clima, à feracidade do terreno e à atividade dos seus moradores, cresceu prodigiosamente e com o correr do tempo foi celebrada nos princípios do século atual como a cidade que mais crescia no mundo, pois em 1880 só contava 11.000 habitantes; em 1890 eram 50.000, e em 1900 chegavam já a 102.000, que em 1920 orçaram em 576.000, e em 1938 eram 1.300.000, e toda a diocese em 5.000.000 segundo o Anuário Pontifício em 1953, sendo católicos 890.000 com 245 paróquias dirigidas por um arcebispo cardeal.

Após a cidade de Los Angeles, vem salientando-se a industrialíssima cidade de Chicago, que teve o seu berço humilde pelos anos de 1673, mas também por um célebre missionário, o jesuíta francês Pe. Jacó Marquette, acompanhado no princípio pelo explorador Joliet. Também a memória desse abnegado sa-

cerdote está consignada como gratíssima pelo próprio governo yankee por uma estátua entre os monumentos do Capitólio de Washington.

Em 1830 contava Chicago 550 habitantes; em 1837 eram 4.170; pouco antes, em 1833, concordaram 7.000 índios do território em vender os seus terrenos aos brancos, e transferiram-se para o outro lado do Mississipi.

Em 1871 eram 324.000 os seus habitantes, sofrendo um dos mais terríveis incêndios de que fala a história, ficando 70.000 pessoas sem lar, sendo logo socorridas pela caridade cristã.

Cinquenta anos depois, em 1920, a população era de 2.701.705, e oito anos mais tarde, em 1928, contaram-se 3.102.200 habitantes.

Os católicos contavam-se na diocese por um total de 4.300.000 habitantes com 402 paróquias, tendo à frente também um cardeal arcebispo.

São Paulo é a conhecida cidade do Brasil que iniciou sua existência civil e missional por uma reduzida escola e capela dos jesuítas, em 1554; e o seu crescimento, como o de Chicago, tampouco foi rápido nos princípios, mas no século passado foi aumentando como que insensivelmente.

Para amostra do seu crescimento rápido, basta recordar que em 1920 eram os seus habitantes 579.033; no ano de 1940 eram 1.326.261, ou seja que em vinte anos aumentou a população 800.000 habitantes: no entanto, em 1950 eram já 2.198.000; em dez anos aumentaram em 800.000, o dôbro do crescimento anterior; mas em 1954, ou só em quatro anos depois, eram 2.824.000; em quatro anos aumentou 700.000, superando, pois, a Capital Federal.

A arquidiocese conta 120 paróquias e é dirigida por um cardeal arcebispo.

Em 1954 foi erigida uma estátua ao seu fundador mais celebrado, Pe. Anchieta.

É digno de notar-se que ainda mesmo nos Estados Unidos estiveram presentes, para a sua formação, com as suas constantes atividades os missionários católicos, assinaladamente os jesuítas, e que na Califórnia, a par da grande cidade de Los Angeles, outras também evoluíram notavelmente ao calor das missões franciscanas, como São Francisco com 506.000 em 1920, sendo a segunda cidade da Califórnia.

⇒ NO MUSEU BRITÂNICO, em Londres, conservam-se livros escritos em tijolos, conchas de ostra, ossos e pedras lisas. Há originais escritos em cortiças de árvore, folhas, marfim, couro, pergaminho, papiro, chumbo, ferro, cobre e madeira. Também há três Bíblias escritas em folhas de palmeira. É para se ver a que meios recorreu o homem para deixar escritos seus pensamentos.

≡ O primeiro ≡ “Meu Cantinho”

Ano XXXII da Revista “AVE MARIA” — 9 de Agosto de 1930 — Coleção de 1930 —
Página 550.

NOTA — Tenham a bondade de notar, as leitoras, que não foi contra as mulheres nem buliu com as jovens, mas com os homens, os rapazes...

SEDE DISTINTOS!

O célebre Pe. Ravingnan costumava dizer ao seu irmão, como êle, moço distinto, de esmerada educação e sólida piedade: “Meu irmão, sejamos distintos.”

É o que hoje se faz mister repetir aos moços vítimas em demasia da vulgaridade, da dissipação que em geral degenera numa boemia dissolvente e perigosa.

Que vem a ser a distinção, e que se entende por uma palavra que traduz tanta elegância moral, tanta nobreza?

Ser distinto, meus moços, não é ter uma atitude enfatuada de *lord*, andar no *dernier cri* da elegância, besuntado, perfumado, óculos de *Harold Lloyd* (1), calças extravagantes, atitudes e sorrisos de astros da tela, “pose” e “garganta” de filho de milionário norte-americano.

Não, meus caros, a distinção está bem longe disto; é uma nobreza d'alma, uma elegância moral que se refletem em toda a pessoa, em todas as atitudes de um moço bem equilibrado.

Neste sentido é que dizia o Pe. Ravingnan: “Meu irmão, sejamos distintos.”

Tracemos o perfil do moço distinto e vejamos o seu contraste.

O moço distinto pode ser bem elegante, e o é quase sempre. Traja-se com bom gosto e até na moda, mas é sóbrio, modesto, sem extravagância e exageros. Cabelos bem tratados sem longas cabeleiras besuntadas, não é capaz de perder cinco minutos ante um espelho para ajustar um fio de cabelo ou assentar melhor um topete. Outros, êstes *Narcisos* tolos que por aí vemos, perdem horas ante um espelho, caiam-se de pó-de-arroz como vaidosa mocinha de 18 anos, ensaiam sorrisos brejeiros e conquistadores, acariciam um bigodinho ridículo da moda. Quando os vejo assim, lembro-me do *Tertuliano*, do soneto “Velha Anedota” de Artur Azevedo:

“Tertuliano, frívolo, peralta,
Que foi um paspalhão desde fedelho,
Tipo incapaz de ouvir um bom conselho,
Tipo que morto não faria falta;

Lá num dia deixou de andar à malta,
E indo à casa do pai, honrado velho,
A sós na sala, em frente de um espelho,
A própria imagem disse em voz bem alta:

— Tertuliano, és um rapaz formoso!
És simpático, és rico, és talentoso!
Que mais no mundo se te faz preciso?

Penetrando na sala, o pai, sizudo,
Que por trás da cortina ouvira tudo,
Severamente respondeu: — Juízo!”

Juízo! Juízo é o que precisam tantos rapazes levianos aí a inutilizar as energias, o tempo precioso da mocidade.

Vede, meus amigos, o moço distinto não tem esta linguagem grosseira, toda de barbarismos, termos da gíria, não se mete em orgias de cabarés, foge à companhia perniciosa dos gozadores da vida.

Moços! Sede alegres, diverti-vos, brincai, brincai, a mocidade canta na vossa alma, no vosso coração!

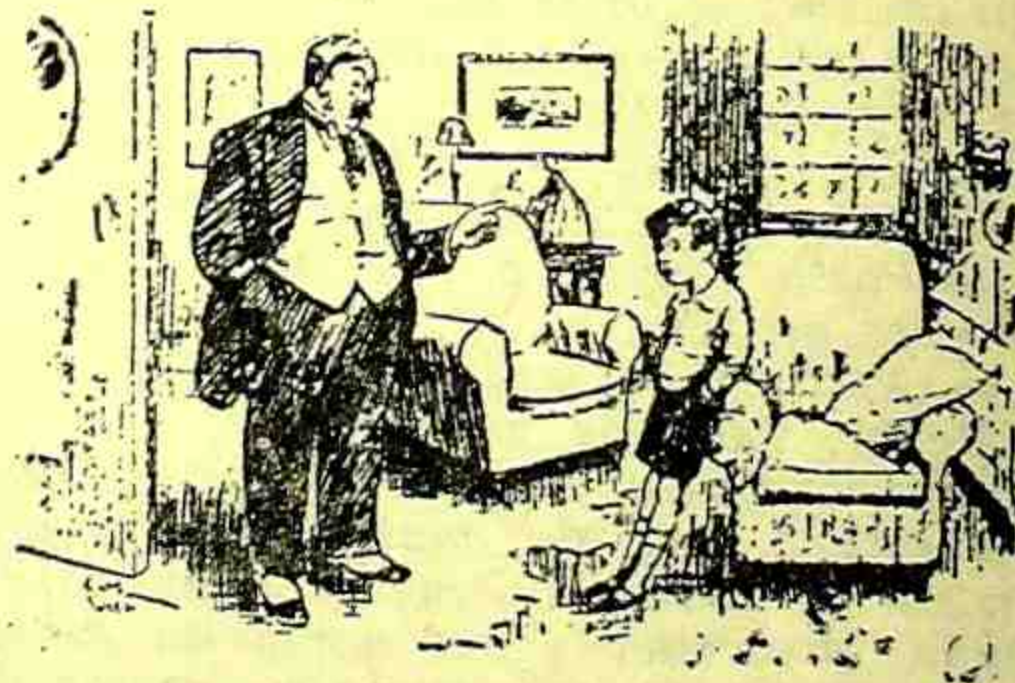
Não sou da teoria de que um moço, para ser bom e correto, deva ter atitudes de um velho sizudo. Longe disso. Gosto desta mocidade irrequieta, viva, alegre, espirituosa. Nada aprecio tanto num moço como êste espírito de “*enfant terrible*”, que alguns ainda conservam aos vinte anos e mais. Um moço alegre, bem alegre, que mal faz?

Sim, diverti-vos, dansai, ide aos teatros, procurai ler bons romances fugindo à pornografia, ao realismo cru de uma literatura mal-sã, amai com espeito e sinceridade alguma criatura pela qual o vosso coração suspira e que será mais tarde o anjo de vosso lar, brincai, cantai, mas em tudo, tudo, sede distintos, bem distintos, conservando a vossa fé e a pureza de vossos cotsumes.

Nas ruas, nos salões de festa, no baile, no seio da família, nas igrejas, nas vossas amizades, no vosso amor, em tudo, sede distintos!

Pe. ASCANIO BRANDÃO

(1) Artista da moda que usava grossos óculos de tartaruga, muito da elegância em 1930.



— Para que queres a minha caneta-tinteiro, Juquinha?

— Para escrever uma carta ao Joãozinho.

— Mas você ainda não sabe escrever!

— Não faz mal, papai. Ele também não sabe ler.

⇒ NOS ESPINHOS DA DOR há rosas de aroma delicioso. Experimentam-nos os atribulados que recorrem a Deus com fé e confiança, venham donde vierem a origem e a gravidade do tormento.



Página Feminina

REGINA MELILLO DE SOUZA

Não podemos cruzar os braços

A televisão estava ligada, e na sala onde se acabara de provar o excelente chá, acompanhado de não menos excelentes biscoitinhos, as convidadas de Da. Emerenciana conversavam. Umas, com os indefectíveis trabalhos de tricô, outras debruçadas sobre a toalha que há muitos meses vinham bordando para a costumeira rifa dos pobres.

Comentavam, bastante animadas, o último capítulo da novela que acabavam de assistir, quando um novo programa foi anunciado. Era um programa sobre um concurso de elegância, apresentado de maneira tão inconveniente, que o protesto foi geral.

— É simplesmente espantoso, como essa gente tem coragem de impingir programas dessa ordem! — disse Da. Maria, pondo-se de pé —. É coisa que não podemos permitir! É uma vergonha! Não pode continuar!

— Na verdade — disse Da. Emerenciana —. Mas o que é que você pretende fazer?

— Posso ocupar o telefone? Vou falar com essa gente!

— Não sei se dará resultado seu protesto, Maria. Telefone, se quiser!

Nervosamente, Da. Maria girou o disco. A linha estava ocupada, mas mesmo assim não desistiu. E obtida a ligação, falou com veemência, protestando em nome da dignidade das famílias, contra aquela programação leviana e inconveniente. Disse tudo que tinha a dizer. E bateu o telefone, ainda indignada com o que acabara de presenciar.

Algumas das senhoras a felicitaram, calorosamente:

— Você fez bem, Maria! Se todos protestassem assim, essa gente cuidaria de arranjar juízo!

Porém Da. Emerenciana e diversas convidadas pensavam de outro modo:

— O que vai adiantar tudo isso? Eles ouvem seu protesto, Maria, e continuam do mesmo jeito. Isso não tem cura!

— Então vocês acham que protestar não adianta?

— Que vale uma gota d'água, posta num oceano? Ela desaparece, afoga-se, desfaz-se, Maria!

E Da. Emerenciana, indulgentemente, arrematou:

— Se você fôsse escritora e tivesse um cantinho de jornal para gritar contra esses malucos e fazer uma poderosa campanha contra essa emissora de televisão, que às vezes desce a um nível tão baixo, nós a apoiariamos, minha querida! Mas o que adiantou passar uma catilinária nesse pobre diabo que atendeu o telefone?

Da. Maria sorriu, docemente:

— Compreenda, Emerenciana. Se eu fôsse escritora e pudesse, num jornal, me empenhar em tão digna campanha, ja-lo-ia com todo calor. Isso não quer dizer que sem essa arma deva cruzar os braços! Acho que cada um deve trabalhar em seu cantinho, com as forças que Deus lhe deu! Se muitas senhoras protestassem e fizessem chegar à emissora sua repulsa e sua indignação, eles mudariam o programa. Fariam coisa mais decente. Não seria uma voz, mas centenas, milhares de vozes pedindo, exigindo, reclamando!...

Ela voltou a se debruçar sobre o trabalho e terminou dizendo:

— Você sofre do mal do século, Emerenciana: esse conformismo complacente e imbecil que anda por toda parte, deixando os maus agir livremente e os erros se multiplicarem como erva daninha! Livre-se dêsse mal, Emerenciana!

Da. Emerenciana abaixou a cabeça e, vencida, respondeu:

— Você tem razão, Maria!

As longas agulhas, que ela manejava tão bem, voltaram a trabalhar céleres como seu pensamento, ágeis como sua consciência, que não cansava de repetir, naquele instante, palavras candentes e acusatórias:

— Maria tem alma de apóstola. É combativa, corajosa! E você?

— Eu? — tentava se defender a pobre Emerenciana —. Eu sou de temperamento diferente...

— Mas recebeu o sacramento da Crisma, não foi?

— Foi...

— E em que nos transforma o sacramento da Crisma?

— Em soldados de Cristo!... Eu sei...

— Pois outra vez cuide de ser, verdadeiramente, um soldado de Cristo! E não escorregue mais! Não escorregue mais, lambisgoial!

Felizmente as consciências costumam falar bem baixinho, sem que os outros ouçam. E foi com uma espécie de alívio que Da. Emerenciana se lembrou disso...

Os noivos

villpêndio que estas coisas podem atrair das diversas índoles e do diverso pensar dos homens.

Saído Frei Galdino, Inês exclamou: "Tôdas aquelas nozes! êste ano!"

"Mamãe, perdoe-me", respondeu Luzia, "mas, se tivéssemos dado uma esmola como os outros, Frei Galdino ainda teria de andar por aí Deus sabe quanto, até encher a sacola; Deus é quem sabe quando êle voltaria ao convento; e, com as prosas que teria dado e ouvido, sabe Deus se êle se lembraria..."

"Pensaste bem; e, depois, tôda caridade é que dá sempre bom fruto", disse Inês, que, com os seus defeitozinhos, era uma senhora muito boa e, como se diz, se jogaria no fogo por aquela filha única, em quem tinha posto tôda a sua complacência.

Nisto, chegou Renzo, e, entrando com uma cara ao mesmo tempo zangada e mortificada, atirou os capões em cima de uma mesa; e foi esta a última e triste vicissitude dos pobres bichos, por aquêle dia.

"Belo conselho me deu a senhora!" disse êle a Inês. "Mandou-me à casa de um homem de bem, à casa de um homem que realmente ajuda os pobres!" E contou a sua conversa com o doutor. Estupefacta com tão triste desfecho, queria a mulher pôr-se a demonstrar que, apesar de tudo, o conselho tinha sido bom, e que Renzo não havia de ter sabido fazer a coisa como devia; mas Luzia interrompeu essa questão, anunciando que esperava ter achado um auxílio melhor. Renzo acolheu também esta esperança, como succede aos que estão na desventura e no atropêlo. "Mas", disse êle, "se o padre não achar para nós um jeito, hei de achá-lo eu, de um modo ou de outro".

As mulheres aconselharam a paz, a paciência, a prudência. "Amanhã", disse Luzia, "o Padre Cristóvão virá certamente; e você verá que êle há de achar algum remédio, daqueles que nós, pobrezinhos, nem sequer podemos imaginar".

"Espero", disse Renzo; "mas, em todo caso, saberei dar-me razão, ou fazer-ma dar. Neste mundo há uma justiça, afinal de contas".

Com as conversas dolorosas e com as idas e vindas que relatamos, aquêle dia estava passado e começava a escurecer.

"Boa noite", disse Luzia tristemente a Renzo, que não podia resolver-se a ir embora.

"Boa noite", respondeu Renzo, ainda mais tristemente.

"Algum santo nos há de ajudar", replicou Luzia; "tenha prudência e resigne-se".

A mãe acrescentou outros conselhos do mesmo gênero; e o noivo retirou-se, com o coração em procêla, repetindo sempre aquelas estranhas palavras: "Neste mundo há uma justiça, afinal de contas!" Tanto é verdade que um homem oprimido pela dor já não sabe mais o que dizer a si mesmo.

O sol ainda não havia aparecido de todo no horizonte quando o Padre Cristóvão saiu do seu convento de Pescarênico, para subir até à casinha onde era esperado. Pescarênico é uma aldeola à margem esquerda do Adda, queremos dizer do lago, pouco distante da ponte: um grupinho de casas, na maioria habitadas por pescadores, e enfeitadas aqui e acolá de tresmalhos e de redes estendidas para enxugar. O convento (e o edificio ainda subsiste) estava situado fora, e em frente à entrada da aldeia, tendo de permeio a estrada que de Lecco conduz a Bêrgamo. O céu estava inteiramente sereno; à medida que o sol se reguia trás o monte, via-se-lhe a luz, das sumidades dos montes opostos, descer, como que expandindo-se rapidamente, pelas encostas e pelo vale. Um ventinho de outono, despegando dos ramos as fôlhas murchas da amoreira, levava-as a caírem alguns passos distantes da árvore. À direita e à esquerda, nas vinhas, sôbre os sarmentos ainda tesos, brilhavam as fôlhas avermelhadas em vários tons; e a terra lavrada de fresco sobressaía pardacenta e distinta nos campos de restos alvadios e reluzentes do orvalho. O cenário era alegre; mas qualquer figura de homem que nele apparecesse entristecia o olhar e o pensamento. De vez em quando encontravam-se mendigos rotos e macilentos, ou inveterados no mister, ou impelidos então pela necessidade a estenderem a mão. Passavam silentes por junto do Padre Cristóvão, olhavam para êle piedosamente, e, embora nada tivessem a esperar dêle, de vez que um capuchinho nunca tocava em dinheiro, faziam-lhe uma reverência de agradecimento, pela esmola que já haviam recebido ou que ainda iam buscar ao convento. O espetáculo dos lavradores espalhados pelos campos tinha algo de mais doloroso ainda. Alguns iam lançando as suas sementes, escassas, com parcimônia e a contragosto, como quem arrisca coisa que lhe interessa de mais; outros empurravam a enxada como a custo, e reviravam indolentemente o torrão. A menina descarnada, segurando pela corda no pasto a novilha magra ressequida, olhava para adiante e inclinava-se à pressa, para lhe roubar, como comida da família, alguma erva da qual a fome ensinara que também os homens podiam viver. Estes espetáculos aumentavam, a cada passo, a tristeza do frade, que já caminhava levando no coração o triste pressentimento de ir ouvir alguma desventura.

— Mas por que se ocupava êle tanto de Luzia? E por que, ao primeiro aviso, se movera com tanta solicitude, como a um chamado do Padre Provincial? E quem era êsse Padre Cristóvão? — É preciso satisfazer a tôdas estas perguntas.

O Padre Cristóvão de *** era um homem mais próximo dos sessenta do que dos cinquenta anos. A sua cabeça raspada, salvo a pequena coroa de cabelos que a circundava segundo o rito capuchinho, erguia-se de quando em quando, com um movimento que deixava transparecer um não sei que de altivo e de inquieto; e logo se abaixava, por uma reflexão de humildade. A barba branca e

(Continua)

Rendas, Crivos, Bordados e Filets

TOALHAS
COLCHAS
CORTINAS
LENÇÓIS
VESTIDOS
BLUSAS E
JOGOS DE CAMA E MESA

VENDAS POR REEMBOLSO

Solicitem preços à

CASA DAS NOIVAS

RUA MAJOR COSTA, 13 — FLORIANÓPOLIS (S. C.)

TÔNICO IRACEMA

Premiado nas Exposições de Turim, Rio de Janeiro e na Exposição do Centenário, com medalha de ouro.

Restitui a cor natural primitiva aos cabelos brancos, sem os inconvenientes das tinturas.

Elimina rapidamente as caspas e impede a queda dos cabelos.

O Tônico Iracema é indicado contra a seborréia e afecções parasitárias do couro cabeludo.

IMPORTANTE!



Aos assinantes residentes em localidades que não são visitadas pelos nossos Irmãos Propagandistas, rogamos a gentileza de renovarem a assinatura pelo correio.

ASSINATURA ANUAL: Cr\$ 50,00

NOVAMODA

Para servi-la diretamente da Fábrica. Modêlos exclusivos de nossa fabricação.

SAIAS

BLUSAS

VESTIDOS

TAILLEURS

Visite-nos sem compromisso

PRAÇA DA SÉ, 46 — FONES 37-2429 e 351039

Não atendemos pelo correio.

HARMÔNIOS das Melhores Marcas



Grande estoque desde o portátil com transpositor até ao Harmônio Órgão.

Sonoridade perfeita

Grande resistência

Peçam informações e catálogos à

CASA MANON

Rua 24 de Maio, 242

C. POSTAL 568 - SÃO PAULO

Em sua correspondência, cite esta Revista.

"MEUS FILHOS CANTAM ASSIM"

Pelo reembolso postal, atendem-se pedidos deste álbum de canções infantis, próprias para festas escolares, contendo 13 músicas em ritmos variados, com acompanhamento de piano.

PREÇO: Cr\$ 80,00

Dirigir-se a

M. A. SERRA

Rua Paracatu, 289

ou

INSTITUTO PESTALOZZI

Rua Ouro Preto, 624

BELO HORIZONTE

A SEMENTE DIVINA

Livro de grande utilidade para Professores, Mães brasileiras e Catequistas, contendo inúmeras ilustrações. Cr\$ 30,00. - Caixa Postal 615. São Paulo.